

A PRÁTICA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Eduardo A. A. Souza¹, Marly G. Faria¹, Wanessa Aparecida S. Santos¹, Vera Lúcia T. Zanelato¹

¹Univap/Faculdade de Educação, Rua Tertuliano Delphin Junior, 181, eduardo.alves6@itelefonica.com.br
marly_gentil@hotmail.com, wapsant@bol.com.br, verazanelato@bol.com.br

Resumo - Muitas pesquisas realizadas, Lopes-Rossi (2002), Marcuschi (1997), entre outros, mostram que muitos professores de língua materna ainda transmitem a seus alunos um ensino com base na tipologia: Narração, Descrição e Dissertação. Assim, pretende-se, neste estudo, identificar se este ensino ainda continua a ser feito por professores da rede pública. Para isso aplicou-se um questionário junto a esses professores. Através da análise dos questionários, observou-se que os professores mudaram na questão da produção de texto, uma vez que já estão se baseando em um ensino voltado para o uso de Gêneros Discursivos. A maioria percebeu que, para conseguir um desempenho satisfatório na produção de textos, é ideal que se trabalhe a leitura de uma maneira significativa e que o trabalho com os gêneros do discurso contribui bastante para isso.

Palavras-chave: Leitura, Conhecimento Prévio, Gêneros Discursivos, Compreensão e Interação.

Área do Conhecimento: Língua Portuguesa (Observar o nome da área, pois é outra)

Introdução

A leitura é considerada como um processo, no qual o leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los. Mesmo se tratando da escrita, o procedimento está mais ligado à experiência pessoal, à vivência de cada um, do que ao conhecimento sistemático da língua. Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam que o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores e, conseqüentemente, de escritores, pois, através da a leitura, adquire-se os elementos para uma boa produção textual. Para isso a didática de leitura deve ter sentido para o leitor, ou seja, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, aos objetivos de realização imediata (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2001).

Assim, para aprender a ler é preciso interagir com os Gêneros Discursivos, é preciso negociar o conhecimento que já se tem (conhecimento prévio) e receber incentivo e ajuda de leitores experientes.

Os textos desempenham papel fundamental em nossa vida social, já que estamos comunicando o tempo todo. No processo comunicativo, os textos têm uma função em cada nível de utilização da língua, cada campo de atividade, elaborando determinados textos que são estáveis, ou seja, se repetem tanto no assunto como na função, no estilo e na forma. É a isso que chamamos de Gêneros do Discurso, de acordo com Bakhtin (2003). Através dessas características estáveis, podemos reconhecer se o que lemos ou precisamos escrever, é uma carta, bula de remédio, poesia notícia jornalística etc.

Para que o processo de produção textual na escola não se torne um fracasso, é interessante que seja um processo de conhecimento, planejamento e organização. “Escrever bem não é uma questão de pura imaginação, é sobretudo, um trabalho de planejamento e organização” (Lopes-Rossi, 2002: 24). Os Gêneros Discursivos que são propostos por Bakhtin (2003) são uma alternativa para a mudança na concepção do ensino e aprendizagem da produção textual.

Materiais e métodos

Este artigo baseou-se inicialmente em pesquisa bibliográfica a partir de autores da área da Linguística Aplicada. Após a leitura, elaborou-se um questionário para ser respondido por professores da rede pública de ensino municipal, cujo objetivo foi identificar se os professores estão praticando os Gêneros Discursivos, se os alunos produzem mais textos e a quantidade de textos e capacitações relacionados aos Gêneros Discursivos.

Foram entregue 15 (quinze) questionários em três escolas da rede municipal de ensino de São José dos Campos, na zona leste da cidade.

O questionário é composto de 12 (doze) questões, sendo 8 (oito) questões abertas que visam identificar o perfil do trabalho do professor e 4 (quatro) questões fechadas para levantar resultados precisos.

Resultados

Uma das primeiras questões foi se o professor trabalha os Gêneros Discursivos com seus alunos. Na tabela 1 observa-se que 80% (oitenta por

cento) dos professores trabalham com seus alunos.

Tabela 1- Trabalho com os Gêneros Discursivos

	Porcentagem	Nº. de professores
Sim	80%	12 professores
Não	20%	03 professores

Outra questão foi se os alunos produzem mais textos com os Gêneros Discursivos. Um dos professores que responderam que os alunos não produzem mais textos, deixou um recado muito interessante: “Espero que futuramente sim, pois eles ainda têm bastantes dificuldades na produção de textos”.

A tabela 2 apresenta que 86,6% (oitenta e seis por cento) dos professores identificaram que seus alunos produzem mais textos, trabalhando com os Gêneros Discursivos.

Tabela 2- Produção de textos

	Porcentagem	Nº. de professores
Sim	86,6%	14 professores
Não	13,4%	01 professor

Na tabela 3, pode-se identificar a quantidade de textos que os alunos aproximadamente produzem. Verifica-se que o trabalho com os Gêneros Discursivos contribui para um avanço na quantidade de textos e que ainda os alunos encontram alguma dificuldade na produção textual.

Tabela 3 – Quantidade de textos

Nº. de textos	Porcentagem
De 05 a 10 textos	26,6%
De 11 a 20 textos	20%
De 21 a 30 textos	40%
Mais de 31 textos	13,4%

Numa outra questão, os professores responderam se a rede de ensino oferece capacitação. Apenas um professor respondeu que não, pois não é convidado a participar das capacitações.

Discussão

Com esta pesquisa observou-se que atualmente os professores mudaram a concepção do ensino de produção de textos. Passaram a se preocupar em transmitir aos seus alunos um

ensino significativo, que faça sentido no seu dia a dia. A produção de textos baseada nos Gêneros Discursivos, proposta por Bakhtin (2003), é uma alternativa que pode ser encontrada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa, que busca contribuir para a formação de leitores e escritores eficientes, escritores não no sentido profissional, mas no sentido de fazer o uso da língua eficientemente.

Conclusão

Saber escrever é antes de mais nada ler e pensar. O pensamento é expresso por palavras, que são registradas na escrita, que por sua vez é interpretada pela leitura. Conclui-se que, quem não lê bem não escreve bem, pois a formação de seu texto está ligada ao conhecimento prévio adquirido, tanto formal como informalmente.

A leitura não só nos aproxima dos mecanismos da língua escrita, mas também é parte inesgotável de idéias que nos ajudarão no ato de escrever.

Precisamos apurar nossa sensibilidade e nossa inteligência de leitores para desenvolver a capacidade de escrever: quanto mais leitura tivermos, mais condições teremos para desenvolver uma boa escrita. Identificar o gênero textual é um dos primeiros passos para uma competente leitura de textos.

Ler é fundamental para escrever, porém, não basta ler é preciso entender o que se lê. É preciso compreender o sentido da organização das frases em um determinado texto para que haja leitura.

Referências

BAKHTIN, Mikail. Estética da criação verbal. Tradução do russo Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BONINI, Adair. O ensino de tipologia textual em manuais didáticos de 2. grau para língua portuguesa. Trabalhos em Linguística Aplicada. v. 31. Campinas, p. 7-20, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. V.1 2. ed. Brasília/São José dos Campos: MEC/SEF/Univap. 2001.

FOUCAMBERT, Jean; MAGNE, Bruno Charles. A leitura em questão. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas: Pontes, 2000.

LENER, Delia. É possível ler na escola? Revista Lectura y Vida, ano 17 nº 01, março de 1996.
Tradução para português: Daniel Revah, Maíra Liberdade Soligo Takemoto, Rosângela Moreira Veliago e Suzana Mesquita Moreira

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1983

SOLÉ, Isabel; SCHILLING, Cláudia. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.